

Sarney vai liderar a negociação da dívida

O presidente José Sarney pretende promover, logo no início de 89, uma reunião entre os sete maiores devedores da América Latina e os sete países mais industrializados do mundo para uma "negociação solidária" da dívida externa da região. A informação é do porta-voz do Palácio do Planalto, Carlos Henrique Santos, segundo o qual Sarney ficou satisfeito com as declarações do presidente eleito dos Estados Unidos, George Bush, recomendando um tratamento político da dívida do Terceiro Mundo.

A proposta de "negociação solidária" da dívida foi lançada pelo Brasil no final de outubro, durante a reunião do Grupo dos Oito, na cidade balneária uruguaia de Punta Del Este. Além do Brasil e Uruguai, integram o grupo a Argentina, México, Colômbia, Peru e Venezuela (o Panamá foi excluído por estar submetido ao regime do general Manuel Noriega).

Há quinze dias, a proposta brasileira foi consolidada por um documento elaborado pelos ministros da Fazenda destes países em encontro realizado no Rio de Janeiro, sob a coordenação de Máílson da Nóbrega. O documento está sendo mantido em sigilo até que os respectivos presidentes manifestem sua adesão a ele, o que deverá ocorrer nas próximas horas, segundo informou o porta-voz Carlos Henrique Santos.

A proposta básica, ainda que desconhecida em sua íntegra, prevê a criação de programas de desenvolvimento e mecanismos de redução da dívida, como a sua conversão em exportações e investimentos, criação de uma agência para comprar a dívida e transferir os benefícios dessa operação aos devedores, garantias do Banco Mundial a novos empréstimos etc.

A tarefa de Sarney, entretanto, não será fácil. Tendo sido anfitrião do encontro dos ministros no Rio, coube-lhe a atribuição de coordenar as consultas aos presidentes da Argentina, México, Uruguai, Venezuela, Peru e Colômbia. Mas na segunda-feira à noite, ao falar por telefone com o novo presidente do México, Carlos Salinas Gortari, descobriu por suas evasivas — e solicitação de prazo para estudar o assunto — que ele era o único dos seis presidentes consultados naquele dia a recusar apoio imediato às decisões adotadas no dia 12 pelos ministros da Fazenda.



Bush vai retomar as idéias de Baker. Mas Salinas quer tempo.